

# Português dá um pito no presidente

NORMA COURI

Correspondente

LISBOA — “Barbas de molho, presidente, que o modelo social-democrata está em crise na própria Europa.” Esse foi um dos conselhos que o sociólogo português Boaventura de Souza Santos — o mais famoso deste país — deu a Fernando Henrique Cardoso num discurso de 16 páginas, em que saudou o presidente brasileiro pela conquista do título de doutor *honoris causa* da Universidade de Coimbra. Ninguém esperava a virada depois de Souza Santos reconhecer no presidente “um dos sociólogos mais

brilhantes e respeitados do mundo, privilégio dos deuses, excepcionalmente inteligente”.

O sociólogo português aconselhou o presidente a ouvir “sua própria voz” e criar um mundo *oriental* — nem um Ocidente arrogante, nem um Oriente humilhado.

“É verdade que não é preciso ser burro para ser de esquerda”, repetiu Boaventura. E continuou: “Não é preciso ser burro para saber que é a classe dominante que domina o cenário.” O sociólogo contestou a primeira frase do discurso do presidente na cerimônia de posse — “Este país vai dar certo” — e perguntou: “Irá?”.

“O príncipe Fernando Henrique fica na contingência de ser aconselhado pelo sociólogo Fernando Henrique a ser exímio na governação.” E perguntou: “Vai o sociólogo ensinar o político? Vai Cardoso, feito presidente, lembrar ao sociólogo que os tempos mudaram e que as ideias, sem ele se dar conta, saíram do seu lugar?”.

Boaventura começou chamando o governo do primeiro-ministro Cavaco Silva de “miope”, citando a atual “mesquinhez política” de Portugal. Exemplos: a política aplicada à educação e à agricultura, totalmente comandada pela União

Europeia. E clamou pela ajuda do compositor Chico Buarque de Holanda no seu hino de amor ao Portugal libertado da ditadura pela revolução de 25 de abril de 74. “É caso de pedir que nos devolvam, pelo mesmo correio do Chico Buarque, e com a mesma urgência, um cheirinho de alecrim”.

“Ele fez a mesma crítica que eu”, disse Fernando Henrique depois da cerimônia. “Fico penalizado quando pessoas repetem ideias antigas num mundo novo, mas Boaventura é homem do mundo novo.” Boaventura vai dar um curso na USP em setembro.